

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

AS MOEDAS VISIGODAS DE PORTOCALÉ OU PORTUCALÉ.

GARCIA, A. Elias

Ano: 1947 | Número: 57

Como citar este documento:

GARCIA, A. Elias, As moedas visigodas de Portocale ou Portucale. *Revista de Guimarães*, 57 (1-2) Jan.-Jun. 1947, p. 39-45.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AS MOEDAS VISIGODAS de Portocale ou Portvcale

Tencionava ocupar-me das moedas visigodas batidas em Portocale, sòmente depois de terminar o estudo que estou fazendo da amoedação nacional desta série numismática na Península Ibérica.

Porém, tendo-me aparecido recentemente um triente inédito de Suintila, daquela proveniência, exemplar a meu ver de bastante interesse histórico e numismático, não desejava demorar muito tempo a transmitir tão útil notícia aos que se dedicam a estes assuntos.

A numária visigoda, mais que qualquer outra, proporciona de vez em quando surpresas deste género, que afinal tão necessárias e agradáveis se tornam para o desenvolvimento do seu estudo.

Além das moedas, mais nenhuns documentos originaes elucidativos existem dessa época perturbadora e confusa, e daí resulta a conveniência de as estudar o mais detalhadamente possível, de molde a aproveitar tudo quanto elas podem dizer. Eis a missão destinada à Numismática.

Muito reduzido é o número de trientes conhecidos, através das publicações, oriundos da oficina monetária de Portocale. Começarei por descrever esses, para finalizar com o de Suintila, seguindo assim naturalmente a sua ordem cronológica.

Leovigildo (573-586)

Anv. ✠ LEOVICILDVS RE

Rev. ✠ PORTOCALÉ VICTI

Bustos de frente; tipo galaico.

Obs. A letra R do anverso está no original invertida e voltada.

A primeira notícia da existência deste exemplar, único conhecido, apareceu em 1862 numa interessante publicação ⁽¹⁾ de Eduardo Allen, ao tempo director do Museu do Porto. Pertencia, segundo se lê no aditamento, ao grande coleccionador algarvio Joaquim José Júdice dos Santos.

Aloïss Heiss, mais tarde, descreveu-o na sua magistral obra ⁽²⁾ sob o N.º 21-a, encontrando-se gravado em Pl. XIII – N.º 1.

A colecção de Júdice dos Santos foi vendida em Amesterdão em 1906, mas esta bela moeda já não figurou no monumental catálogo elaborado nessa ocasião por J. Schulman.

Sob o aspecto histórico esta amoedação deve relacionar-se, sem dúvida, com a tomada de Portocale por Leovigildo no começo da sua última empresa para o norte contra os Suevos ⁽³⁾, e que terminou com a submissão de Braga, o que aliás constituiu uma grande vitória por se tratar da capital.

*

As palavras VICTORIA, VICTOR, VICTI, VCTR, VTR, VR, etc., usadas nalgumas legendas dos trientes de amoedação nacional, isto é, de Leovigildo em diante, tinham feição comemorativa de importante feito militar. De resto o título de IVSTVS ou de PIVS era inscrição corrente.

O significado destas palavras não tem relação alguma com a palavra VICTORIA usada nas legendas das moedas romanas e bizantinas, onde era permanente essa inscrição geralmente acompanhada da representação da sua figura alegórica. Esta rotina manteve-se até Leovigildo através das imitações adoptadas pelos seus antecessores.

*

Na verdade, estando a cidade Portocale situada onde se ergue actualmente a cidade do Porto, outrora a Cale dos romanos ⁽⁴⁾ ou Cales, como dizia o saudoso mestre Leite de Vasconcelos ⁽⁵⁾, com o seu Douro a defendê-la do inimigo do sul, só poderia ser conquistada, naquela época, por um grande heroísmo do adversário.

Fernandez Guerra e Hinojosa citam a legenda deste triente de Leovigildo a pág. 377 do 1.º vol. da sua *História* ⁽⁶⁾, dando-lhe a interpretação que lhes pareceu melhor.

Os autores localizam Portocale em Vila Nova de Gaia; é com efeito uma opinião para respeitar que também teve e tem bastantes adeptos.

Se Portocale tivesse sido em V. N. de Gaia, estou convencido de que a sua conquista pelo lado sul, que é o que interessa, teria sido mais um passeio militar, daqueles que Leovigildo se habituara a fazer na Península sem motivo para qualquer consagração nas moedas.

Recaredo (586-601)

Anv. ✠ RECCARIDVS RE

Rev. ✠ PORTOCALÉ PIVS

Bustos de frente; tipo galaico.

Pertenceu também a Eduardo Allen a primazia de ter trazido ao conhecimento público a existência desta raridade, principal objectivo da sua publicação, anteriormente citada, onde este triente está gravado.

Fazem-lhe referência as obras seguintes:

Heiss, ob. cit. Pl. II — N.º 25; reprodução do original já na posse de Ferreira Carmo.

Pedro A. Dias ⁽⁷⁾; descrito a pág. 212, N.º 6.

Campaner y Fuertes ⁽⁸⁾; pág. 210.

Leite de Vasconcelos ⁽⁹⁾; insere o gravado extraído da publicação de Allen no vol. I, pág. 8.

Mateu y Llopis ⁽¹⁰⁾; reprodução a pág. 370 da gravura existente na obra de Heiss.

Liuva II (601-603)

Anv. ✠ DN LEVVA REX

Rev. ✠ PORTOCALÉ PIVS

Bustos de frente; tipo galaico.

Este triente, também único conhecido, pertenceu à notável coleção de El-Rei D. Luís.

Foi pela primeira vez descrito na *Histoire du travail*, de Teixeira de Aragão ⁽¹¹⁾, e depois citado nas obras que se seguem:

Heiss, ob. cit.; gravado em Pl. III — N.º 8.

Campaner y Fuertes, ob. cit.; pág. 211.

Mateu y Llopis, ob. cit.; reproduz o gravado da obra de Heiss a pág. 370.

Mateu y Llopis ⁽¹²⁾; citado a pág. 154, N.º 451.

Sisebuto (612-621)

Anv. ✠ SISIBTVS REX

Rev. ✠ PORTOCAL PIV

Bustos de frente; anverso de tipo emeritense e reverso galaico (modalidade híbrida).

A citação mais antiga, alusiva a este triente, vem na obra de Velazquez ⁽¹³⁾ como pertencente ao gabinete numismático de D. Ignacio Leyrens. E' mencionada apenas a legenda, mas vem gravado nalgumas obras a seguir indicadas:

Florez ⁽¹⁴⁾; pág. 233 como pertencente já ao Infante D. Gabriel.

Gusseme ⁽¹⁵⁾; descrito no Tomo VI, a pág. 221, N.º 8.

Allen, ob. cit.; somente descrito a pág. 9.

Heiss, ob. cit.; gravado em Pl. V, N.º 9, segundo o desenho de Florez.

Engel et Serrure ⁽¹⁶⁾; reproduzido da obra de Heiss na pág. 45, fig. 121, do Tomo I.

Campaner y Fuertes, ob. cit.; pág. 213.

Mateu y Llopis, ob. cit.; pág. 370, reprodução da gravura de Heiss.

Outro exemplar semelhante vem descrito na esplêndida obra de Mateu y Llopis, já citada, a pág. 371 com o N.º 314 e fotografado em Lam. XXXI.

*

Destas moedas de Sisebuto há pelo menos duas falsificações conhecidas. Uma, bastante perfeita, em-

bora não seja de Becker, é muito semelhante aos exemplares que acabámos de descrever, e vem reproduzida no trabalho de Wilhelm Reinhart intitulado «Neuerliche Fälschungen westgotischer Münzen», separata da revista «Deutschen Münzblätter» de 1937.

A outra pode considerar-se uma concepção duplamente infeliz, pois envolve as moedas do Porto e de Coimbra. O artista desta proeza utilizou para uma das faces a legenda PORTVCALE PIV e para a outra IMINIO PIVS.

Acerca desta e doutras falsificações ainda publicou aquele ilustre numismata um outro artigo na mesma revista em dezembro de 1939.

Suintila (621-631)



Anv. ✠ SVINTILA RE

Rev. ✠ PORTVCALE PIV

Bustos de frente; tipo emeritense.
Peso—1,41 gramas. Módulo 19 mm.

Desta origem é este o primeiro triente de Suintila que se publica. Dois são os pormenores que apresenta, de maior importância, e que prendem desde logo a atenção: o estilo e a legenda do reverso.

Quanto ao estilo verifica-se ali, perfeitamente definido, o tipo emeritense, que tem sido observado até Chindasvinto, por assim dizer, em quase todas as «cecas» da Lusitânia, e daí o chamar-se também tipo lusitano.

Esta particularidade conduz-me à persuasão de que a diocese de Portucale, à data, já dependia de Emerita e portanto incorporada na Lusitânia.

A hibridez que se nota no estilo dos trientes do reinado anterior, justificada pela situação fronteiriça

de Portucale, se não significa já a obediência desta cidade a Emerita, apresenta-se como uma transição.

Melón e Gordejuela (17), ao tratarem da geografia histórica da Espanha germânica a pág. 167 e seg. estabelecem a harmonia entre a divisão eclesiástica visigoda e a política, colocando Portucale na Lusitânia.

Quanto à legenda do reverso, constitui novidade a sua grafia, pois é a primeira vez também que aparece a legenda PORTVCALE.

Esta circunstância faz convencer realmente que a palavra Portocale era a usada classicamente naquela época a que dizem respeito as moedas, pelo menos.

São poucos, na verdade, os exemplares que estão servindo a estas considerações, mas são muitos os anos do intervalo que abrange os reinados a que pertencem, sem contar possivelmente com o tempo anterior a Leovigildo, em que essa grafia já seria usada.

Para minuciosidades desta natureza não há outras fontes históricas de confiança. As que existem são cópias, e algumas, tantas vezes copiadas, que há palavras que da origem já poucas letras conservam.

Bastantes exemplos destes se observam de uma forma bem patente no admirável e extenuante estudo de Vázquez de Parga sobre a Divisão de Vamba (18), um dos mais discutidos problemas de história, que tanto interessa ao período visigótico. Pelo exame que o autor fez aos textos dessa "*Hitación*", que conseguiu consultar nos cartulários e bibliotecas da Península, verifica-se que são todos diferentes.

Apareçam, pois, mais trientes de Portucale e outras localidades (e tantos há ainda) que venham auxiliar a resolução das dificuldades que se deparam no decorrer do estudo das moedas visigodas.

A. ELIAS GARCIA.

Notas bibliográficas

(1) ALLEN (EDUARDO AUGUSTO) — *Noticia e descrição de uma moeda inédita cunhada pelos visigodos na cidade do Porto em fins do VI século e ultimamente descoberta pelo II.^{mo} Sr. Francisco José do Amaral — acompanhadas de alguns apontamentos históricos e crítico-numismáticos, pelo Director do Museu do Porto.* Porto, 1862.

(2) HEISS (ALOÏSS) — *Description générale des monnaies des Rois Wisigoths d'Espagne.* Paris, 1872.

(3) REINHART (WILHELM) — *O Reino Hispânico dos Suevos* (tradução do Dr. Adriano Nunes d'Almeida). Coimbra, 1944.

(4) CORRÊA (PROFESSOR MENDES) — *As origens da cidade do Porto.* 2.^a ed. Porto 1935.

(5) LEITE DE VASCONCELOS (J.) — *Etnografia Portuguesa,* vol. II, pág. 222. Imprensa Nacional de Lisboa, 1936.

(6) FERNANDEZ GUERRA, HINOJOSA (D. AURELIANO Y D. EDUARDO DE) — *Historia de España desde la invasión de los Pueblos Germanicos hasta la ruina de la Monarquia Visigoda.* Madrid, s. d.

(7) DIAS (PEDRO AUGUSTO) — *Catalogo da collecção de moedas e medalhas portuguezas e outras pertencente a Eduardo Luiz Ferreira Carmo.* Porto, 1877.

(8) CAMPANER Y FUERTES (ALVARO) — *Indicador manual de la Numismática Española.* Madrid-Barcelona, 1891.

(9) LEITE DE VASCONCELOS (J.) — *Etnografia Portuguesa,* vol. I, pág. 8. Imprensa Nacional de Lisboa, 1933.

(10) MATEU Y LLOPIS (D. FILIPE) — *Catálogo de las monedas previsigodas y visigodas del gabinete numismático del Museo Arqueológico Nacional.* Madrid, 1936.

(11) TEIXEIRA DE ARAGÃO (A. CARLOS) — *Description des monnaies, médailles et autres objets d'art concernant l'histoire portugaise du travail.* Paris, 1867.

(12) MATEU Y LLOPIS (D. FILIPE) — *Inscripciones cristianas en monedas visigodas.* Barcelona, 1941. (Apêndice 2.^o).

(13) VELAZQUEZ (D. LUÍS JOSEPH) — *Conjeturas sobre las medallas de los reyes godos y suevos de España.* Malaga, 1759.

(14) FLOREZ (FR. HENRIQUE) — *Medallas de las colonias, municipios y pueblos antiguos de España.* Parte terceira. Madrid, 1773.

(15) GUSSEME (D. THOMAS ANDRES DE) — *Diccionario Numismatico General para la perfecta inteligencia de las Medallas antiguas, ... etc.* Madrid, 1773-77. Seis tomos.

(16) ENGEL, SERRURE (ARTHUR ET RAYMOND) — *Traité de la numismatique du moyen âge.* Tome premier. Paris, 1891.

(17) MELÓN, GORDEJUELA (AMANDO Y RUIZ DE) — *Geografía histórica española.* Tomo primeiro, vol. I. Madrid, 1928.

(18) VÁZQUEZ DE PARGA (D. LUÍS) — *La División de Wamba.* Madrid, 1943.